



Gustavo Silvano Batista

Hermenêutica e Práxis em Gadamer

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Paulo Cesar Duque-Estrada

Rio de Janeiro
Março de 2007



Gustavo Silvano Batista

Hermenêutica e Práxis em Gadamer

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e de Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Paulo Cesar Duque-Estrada

Orientador

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. André Duarte de Macedo

Departamento de Filosofia - UFPR

Prof^a. Lígia Teresa Saramago Pádua

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e de Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de março de 2007

Todos os direitos reservados.É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Gustavo Silvano Batista

Graduou-se em Filosofia na PUC-Rio em 2004.

Ficha Catalográfica

Batista, Gustavo Silvano

Hermenêutica e práxis em Gadamer / Gustavo Silvano Batista ; orientador: Paulo Cesar Duque-Estrada. – 2007.
96 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Hermenêutica. 3. Gadamer. 4. Práxis. 5. Ontologia. 6. Fenomenologia. 7. Compreensão. I. Duque-Estrada, Paulo Cesar. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

*Para Evandro José da Silva,
por acreditar, desde o início,
que este trabalho seria possível.*

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Paulo Cesar Duque-Estrada, pelo incentivo e apoio incondicionais, que, desde o início da graduação, foram fundamentais nos meus estudos, principalmente nos meus esforços de leitura dos textos de Heidegger e Gadamer; agradeço também sua amizade e sua disposição ao diálogo. Seus cursos foram, além de decisivos, momentos de grande estímulo à pesquisa filosófica, tornando o pensamento algo fundamentalmente vital.

À professora Deborah Danowski, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio, pela atenção e apoio de sempre. Agradeço também aos professores Eduardo Jardim, Kátia Muricy, Tito Palmeiro e Vera Bueno, que muito contribuíram com seus seminários durante o mestrado.

Aos professores Danilo Marcondes e Oswaldo Chateaubriand, e também aos demais professores do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, pela contínua preocupação com a formação filosófica e pelo entusiasmado incentivo à pesquisa.

Aos professores: Abdulrazack Karriem (Cornell University), Andréa França (PUC-Rio), Frederico Schwerin Secco (UENF), Lígia Saramago (PUC-Rio), Maria Luiza Oswald (UERJ) e Santuza Cambraia Naves (PUC-Rio), pela amizade e também pelos diálogos fecundos, preciosas contribuições à minha formação acadêmica.

Ao Professor David Weberman (Central European University – Budapeste/ Hungria), pelo envio dos manuscritos de seu livro *Interpretive Pluralism*, ainda inédito. Obrigado pela confiança e disponibilidade. Tanto esse texto inédito como os seus artigos publicados muito contribuíram na realização deste trabalho.

A minha família, de modo especial aos meus pais, Antonio Reis e Maria Gilda Silvano, e a minha irmã, Maria Madalena Silvano, pela presença sempre atenta e cordial.

Aos meus amigos, de modo especial: Daniel Arruda, Daniel Borges, Daniel Siquara, Diogo Corrêa, Fernando Cruz, Guilherme Xavier, Luiz Guilherme Estellita, Lúcia Sacco, Luiz Militão, Luiz Paulo Rodrigues, Roberto César, Valéria da Silva Ramos e Wellington Campos. Sem o privilégio da presença de vocês, seria impossível a dedicação e a perseverança nessa etapa decisiva da minha vida.

A Rejane Corrêa e Luiz Alberto Couceiro, pelo inesperado reencontro na chuvosa Bahia. Obrigado por compartilharmos da afirmação da vida.

Ao Renato Marques e Margareth Urbano, pela amizade e pelos diálogos intermináveis, dos quais nunca saí o mesmo.

Ao Roberto Wu, cuja amizade e diálogos tornaram-se um apoio único e privilegiado no contato com a filosofia e em especial com a obra de Gadamer; o que conseqüentemente tornou a realização deste trabalho um pouco menos solitária.

A Edna Sampaio e a Diná Santos, pela gentileza de sempre.

Aos professores da banca examinadora: André Duarte (UFPR) e Lígia Saramago (PUC-Rio). Agradeço pela disponibilidade para a leitura e avaliação desta dissertação e também pelos preciosos comentários e sugestões.

Ao CNPq e à Vice-Reitoria Acadêmica da PUC-Rio, pelas bolsas concedidas, sem as quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Resumo

Batista, Gustavo Silvano; Duque Estrada, Paulo Cesar. **Hermenêutica e Práxis em Gadamer**. Rio de Janeiro, 2007. 96 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A reivindicação que Gadamer faz de um caráter prático para a hermenêutica filosófica se deve, em grande parte, a uma releitura da filosofia prática de Aristóteles – tendo como principal referência o livro VI da *Ética a Nicômaco* – fortemente influenciada pela leitura ontológica proposta por Martin Heidegger. A retomada das noções aristotélicas, principalmente, de *práxis* e *phronesis*, oferece a Gadamer a possibilidade de realçar uma implicação ético-política no cerne da questão da compreensão. Esta última passará a ser pensada nos termos da *interpretação-aplicação* que ocorre no âmbito da vida prática, onde toda compreensão encontra-se operante enquanto dimensão fundamental de todo lidar com as coisas. Por essa razão, a relação entre hermenêutica e práxis abre um âmbito de reflexão e discussão que tem como principal objetivo um engajamento em defesa da razão prática, em detrimento da consideração de que toda racionalidade deve se apresentar, fundamentalmente, como lógico-científica. Deste modo, visamos com este trabalho refletir sobre a questão da práxis tal como pensada por Gadamer, apontando para uma pretensão filosófica fundamental: a defesa de uma universalidade para sua ontologia da compreensão. Para Gadamer, pensar uma hermenêutica filosófica é pensar a experiência universal de compreensão mútua que é inseparável do acontecer da vida em comum. É este o âmbito, a um só tempo, compreensivo e prático da sua hermenêutica filosófica.

Palavras-chave

Hermenêutica, Gadamer, práxis, ontologia, fenomenologia, compreensão.

Abstract

Batista, Gustavo Silvano; Duque Estrada, Paulo Cesar (Advisor).
Hermeneutics and Praxis in Gadamer. Rio de Janeiro, 2007. 96 p. MSc.
Dissertation - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro.

Gadamer's claim of a practical character involved in philosophical hermeneutics is based, to a large extent, on a rereading of Aristotle's practical philosophy - having as a main reference, the sixth book of the *Nicomachean Ethics* - strongly influenced by Heidegger's ontological reading of Aristotle. The reappropriation of Aristotelian concepts, mainly, of *praxis* and *phronesis*, offers the possibility of bringing to light the existence of an ethical-political implication within the center of the question of understanding. Such a question turns to be thought in terms of the happening of *interpretation-application* that takes place in the scope of practical life where all understanding finds itself already operative in the commerce with things in general. In this way, the relation between hermeneutics and *praxis* opens a scope of reflection and discussion that has, as a main objective, an engagement in favor of practical reason, in contrast with logical-scientific arguments. In this way, our aim in this work is to approach the question of praxis such as thought by Gadamer, in the light of a basic philosophical aim: his claim of universality to his ontology of understanding. For Gadamer, the thought of philosophical hermeneutics is the thought of the universal experience of mutual understanding that is inseparable from the happening of communitarian life. Such a realm is, the comprehensive as well as practical one of his philosophical hermeneutics.

Keywords

Hermeneutics, Gadamer, praxis, ontology, phenomenology, understanding.

Sumário

1. Introdução	13
2. O problema fundamental da Hermenêutica Filosófica: compreensão, interpretação e aplicação na articulação entre hermenêutica e filosofia prática	17
2.1 – A Compreensão como o cerne da questão hermenêutica	17
2.1.1– Compreensão e Interpretação na indagação pela práxis	17
2.1.2– A fusão de horizontes como estrutura da compreensão	30
2.2 – A Aplicação e a retomada da filosofia prática de Aristóteles	38
2.2.1 – A retomada do conceito de aplicação	38
2.2.2 – Gadamer e Aristóteles: A compreensão como <i>phronesis</i>	48

3. A Hermenêutica como Práxis e suas implicações ético-políticas	59
3.1 – A práxis na Hermenêutica Filosófica	59
3.1.1 – A primazia da práxis na compreensão hermenêutica	59
3.1.2 – Implicações ético-políticas da retomada hermenêutica da práxis	66
3.2 – Solidariedade e crítica no âmbito da práxis	75
3.2.1 – A solidariedade como engajamento prático	75
3.2.2 – Habermas e a crítica à práxis hermenêutica	79
4. Conclusão	86
5. Bibliografia	89

Abreviaturas das obras de Gadamer utilizadas nesta dissertação:

HFE – *Herança e Futuro da Europa*

HW – *Heidegger's Ways*

PA – *Philosophical Apprenticeships*

PCH – *O Problema da Consciência Histórica*

PH – *Philosophical Hermeneutics*

PR – *The Power of Reason*

REC – *A Razão na Época da Ciência*

VM – *Verdade e Método*

VM II – *Verdade e Método II*

A vida humana é práxis, e não poiesis.
Aristóteles, *Política*.

Existir é essencialmente, mesmo que não apenas, compreender.
Martin Heidegger, *Problemas Fundamentais de Fenomenologia*.